

Anexo IX – «Carta do Nino Amigo»

«Carta do Nino Amigo»

«Ontem a Nina chamou o Nino para brincar no recreio e ele não quis ir.

A Nina perguntou-lhe: Então Nino, o que é que tens? Porque é que não queres brincar?

Nino: Por nada.

Nina: Anda lá! O que é que se passa?

Nino: Oh! É que trouxe uma bola de futebol que o meu pai me deu para a escola e fui jogar com o Nené. A seguir veio um menino e tirou-nos a minha bola... Não gostei, chamei-lhe um nome e dei-lhe um pontapé. Ele ficou cheio de dores. Aleijei-o mesmo!

Nina: E porque é que estás assim? Por teres magoado o menino ou por ele te ter tirado a bola?

Nino: Porque o magoei muito. Mas naquela altura nem pensei, fiz o que o meu corpo mandou...

Nina: Pois é Nino. Às vezes é difícil controlarmos o nosso corpo mas temos de ter muita força. Quando acontecer outra vez, lembra-te do que se passou. Para e pensa: **Eu consigo controlar o meu corpo** e depois decides o que fazer. Vais ver que assim já não magoas ninguém e as coisas vão correr melhor.

Nino: Obrigado, Nina. Esse truque é muito bom. Agora já sei que, quando não gosto de alguma coisa, vou parar e pensar. Eu consigo controlar o meu corpo! Só depois vou fazer alguma coisa» (Crusellas & Alcobia, 2007, p. 35).